



## **Avaliação da espermatogênese e da ecotextura testicular do cavalo pantaneiro**

Buss, C. E<sup>1</sup>; Figueiredo, F. H<sup>1</sup>; Furtado, F. H. G<sup>1</sup>; Costa, D. S<sup>2</sup>; Faria, F. J. C<sup>2</sup>

<sup>1</sup>PPG em Ciência Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FAMEZ / UFMS

<sup>2</sup>Professor Doutor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FAMEZ / UFMS

\*carolebuss@hotmail.com.br

Objetivou-se com esta pesquisa correlacionar a ecotextura testicular com aspectos morfológicos da espermatogênese de cavalos pantaneiros. Foram utilizados 22 garanhões com idades entre 3 e 6 anos, provenientes de uma fazenda em Corumbá, MS, e criados extensivamente sob pastagem nativa da região pantaneira. As imagens ultrassonográficas foram obtidas através de sonda linear (7,5 MHz) posicionada longitudinalmente aos testículos. Logo na sequência, esses animais foram orquiectomizados e os testículos perfundidos com solução de fixação Karnovsky (paraformaldeído 4%, glutaraldeído 5% em tampão fosfato a 0,1M e pH 7,4) por 20 minutos. Após 24 horas na solução de imersão, armazenamento em tampão fosfato até o processamento, os fragmentos testiculares de 2,0 x 5,0 x 5,0 mm foram incluídos em glicol metacrilato, as lâminas coradas com azul de toluidina e montadas com Entellan<sup>®</sup>. As avaliações morfológicas foram realizadas com auxílio do programa Image J 1.34. As imagens ultrassonográficas foram digitalizadas e analisadas quanto à intensidade de pixels (escala de 0-255) com relação à homogeneidade do parênquima testicular nas regiões *captada*, *media* e *caudata*, com auxílio do software Image J 1.34. Não houve diferença significativa ( $p > 0,05$ ) de intensidade média pixels entre as regiões *captada*, *media* e *caudata* de cada área representativa (400 mm<sup>2</sup>, 1600 mm<sup>2</sup> e 3600 mm<sup>2</sup>) e entre os testículos direito e esquerdo. Entretanto a área de 3600 mm<sup>2</sup> demonstrou diferença significativa ( $p < 0,05$ ) de intensidade média de pixels nas três regiões. A intensidade de pixels demonstrou correlação apenas ( $r = 0,4$ ) com a proporção de lúmen tubular e com a população de espermatogônias do tipo A ( $r = -0,5$ ). Com os outros parâmetros da espermatogênese não houve correlação ( $p > 0,05$ ). Concluiu-se que ultrassonografia não é um método viável para avaliar indiretamente a espermatogênese de cavalos Pantaneiros.

**Palavras-chave:** histomorfometria, orquiectomia, “parênquima testicular”